“Clássicos da Literatura Brasileira”: Escola Pedro Francisco de Morais incentiva alunos à leitura

Date : 27-07-2018

O projeto “Clássicos da Literatura Brasileira”, da Escola Municipal Pedro Francisco de Morais, chegou a sua 11ª edição. Na manhã desta sexta-feira (27), os 400 estudantes que estiveram envolvidos na ação desde o mês de março realizaram a culminância do projeto. A programação foi marcada por uma série de apresentações lúdicas, com música, teatro e muito mais.

Ao longo dos últimos meses, cada turma da escola ficou responsável por estudar a vida e obra de um escritor clássico da literatura brasileira. Ziraldo, Maurício de Souza, Vinícius de Moraes, Monteiro de Lobato, Ana Maria Machado e Cecília Meireles foram os escolhidos. Eles foram incentivados a levar livros para ler em casa, contar a história em sala de aula, estudar os personagens e a vida do autor.

“É fundamental para a leitura, porque o projeto incentiva e promove de forma lúdica o prazer em ler”, explica a coordenadora pedagógica da Escola, Natividade Figueiredo. E completa: “A gente acompanha e avalia que eles, através do projeto, aprenderam a ler de forma a desenvolver a compreensão e a interpretação de toda a obra. Isso de uma forma prazerosa e lúdica.”

A professora Adriana Soares trabalhou o projeto em sua turma. Ela conta que os alunos vão interagindo a partir dos personagens e histórias que já conhecem, e a partir daí demonstram o interesse pelo conhecimento novo. “O projeto de leitura é o momento em que eles aprendem a gostar da leitura, a valorizar os livros. A gente vai aprendendo com eles e ensinando um pouquinho do que a gente sabe”, conta.

Estudante do 5º ano, Maria Eduarda Santos fala que gostou do projeto desde o início. Ela estudou a vida e a obra de Monteiro Lobato e, nesta manhã, apresentou um musical sobre a Turma da Mônica. “Eu acho que o projeto foi legal, por que todas as pessoas têm direito a ler os livros da biblioteca. Principalmente o interesse de conhecer as novas histórias, que às vezes estão fechadas nos pequenos livros, mas que ao serem abertos pode ser criado um mundo a partir deles”, afirma.